



Introdução:

A dança é uma arte do palco e da expressão da alma, devido à interferência da tecnologia incorporou a ciência da matemática para compor suas coreográficas e apropriou-se da lógica da física mecânica para o entendimento do movimento corporal.

A inserção da fotografia e do vídeo na cena substitui os cenários fabulosos e bailarinos contracenam somente com imagem. Essa mudança estética que denominamos como transmídia, ou seja, a interface entre a dança e a imagem, vem num crescente. Assim como a ocorrência de trabalhos de dança no suporte do vídeo, vídeo-dança, e a dança no cinema. Esses fatos transformam completamente a apreciação da dança.

Metodologia:

Esta pesquisa foi estritamente teórica, partimos do estudo de caso do tcc em dança 'nebulosasilenciosa' que no seu processo de criação questionou os valores da dança, inseriu a tecnologia no cenário e permeou a interface das artes.

Chegamos a alguns nomes importantes para os modelos da dança contemporânea.

O trabalho de Merce Cunningham assumiu o movimento puro como estética, sendo que as raízes do movimento perfeito e da valorização de um melhor desempenho acompanha o pensamento da física mecânica.

Laban criou o Labanotation, notação para a dança. Coreógrafos da mesma vertente desenvolveram suas pesquisas a partir de sua notação, como, por exemplo, Analívia Cordeiro que estruturou modelo computacional para coreografar.

William Forsythe da significado ao seu processo criativo através da matemática.

Discussão:

1) Há uma valorização dos trabalhos de artes que tomam a tecnociência como elemento, já que é o princípio da ideologia deste momento histórico.

2) A preservação da dança se dá pela formação de escolas, ou seja, criação de um método e propagação (marketing), portanto, as escolas estão associadas a nomes, sendo que as que se preservam são as que vibram mais próximas dos gostos e dos modos sociais da época.

3) O esforço de alguns autores para criar uma partitura para a dança como a partitura musical, documento em 2D, talvez seja resquício romântico, já que neste período a dança tinha que acompanhar o pulso e a melodia da música.

4) O movimento da dança é mais bem preservado em 3D, ou seja, através do vídeo.

5) Acreditamos que tanto a dança no vídeo como no cinema são respostas a atualização da dança e estão alinhados com os novos pensamentos da tecnociência, sociedade de hiperconectividade. Essas ideias resignificam o papel do bailarino para a cena e da dança para a arte.

Referências Bibliográficas:

1. LÉVY, Pierre, 1956 – O que é virtual? / Pierre Lévy; tradução de Paulo Neves.
– São Paulo: ED. 34, 1996.

2. LABAN, Rudolf – Domínio do Movimento / Rudolf Laban; ed. Organizada por Lisa Ullmann; (tradução de Anna Maria Barros de Vecchi e Maria Silvia Mourão Netto; revisão técnica de Anna Maria Barros de Vecchi).

– São Paulo: Summus, 1978

3. SASPORTES, José – Pensar a dança – a reflexão estética de Mallarmé a Cocteau. Imprensa Nacional, 1983